



POBREZA MENSTRUAL E AS CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ELIANDERSON MARIANO GEMAQUE

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: mariano.elianderson@gmail.com

HILDERLÂNIA DE FREITAS LIMA

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Professora do grupo de enfermagem em saúde da mulher (GPESM).

E-mail: hilderlaniafreitas@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Pobreza menstrual é o termo para pessoas sem acesso a itens básicos de higiene menstrual, infraestrutura como banheiros e informação sobre o manejo da higiene menstrual. No Brasil, mais de 4 milhões pessoas não têm acesso a itens mínimos de cuidados menstruais como água, sabonetes íntimos, absorventes e coletores menstruais, dentre essas, 700 mil vivem sem acesso a banheiro e/ou chuveiro em casa. A falta de políticas públicas voltadas para essa população minoritária, causam o uso de produtos ineficazes e que acarretam consequências significativas no organismo. Objetiva-se compreender as consequências à saúde da população que sofre com pobreza menstrual. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas seguintes bases científicas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Center for Biotechnology Information (NCBI). Utilizaram-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Higiene Menstrual” e “Produtos de Higiene Menstrual” conectados pelo operador booleano “AND”. A seleção dos artigos obedeceu aos seguintes critérios: idioma em português e inglês, texto completo publicados nos últimos 5 anos que abordassem o tema proposto, sendo excluídos aqueles que tratavam de temas próximos e duplicados. Foram encontrados 140 artigos e após a leitura, 4 compuseram o estudo. No Brasil, foi observado que a cada quatro mulheres, uma não tem acesso a absorvente, sobrando como alternativa o uso de pedaços de pano, jornais, folhas de caderno e até sacos plásticos. Tais alternativas podem acarretar sérias consequências à integridade da saúde da mulher, como infecções urinárias e vaginais e até mesmo sepse, podendo levar ao óbito. As pesquisas também apontaram que essas consequências não são apenas físicas, mas também psicológicas. Dentre as pessoas acometidas por pobreza menstrual, tem-se um grande teor de ansiedade, estresse e níveis de felicidade baixa, muitas desenvolvem ansiedade por não terem condições higiênicas necessárias para o período. Algumas até sofrem violência doméstica por estarem menstruadas e uma grande parcela sente-se inferior por terem que passar esse período desamparadas. A pobreza menstrual impacta diretamente na saúde da mulher, sendo necessárias intervenções, por meio de políticas públicas, que assegurem a distribuição de itens básicos de higiene menstrual, bem como acesso desses itens através da distribuição gratuita para as jovens-mulheres que são de baixa renda. Assim como, a educação em saúde para desmistificar o tabu em torno desse assunto e evidenciar a necessidade de mudanças nesse panorama, bem como, o acesso à informação dos cuidados necessários no período menstrual, fazendo a conscientização do que utilizar ou não nesse processo de higiene.

Palavras-chave: Pobreza menstrual. Saúde da mulher. Higiene.